



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NAYARA LUIZA LIMA GOMES
VALESKA CANDIDO DA SILVA**

**METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**MACEIÓ
2024**

**NAYARA LUIZA LIMA GOMES
VALESKA CANDIDO DA SILVA**

**METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C Simões, como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da Silva

**MACEIÓ
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Aos 05 dias do mês de Dezembro de 2024 foi instalada a Sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, às 14:00 na Sala 4 do CEDU, a que se submeteram as licenciandas **NAYARA LUIZA LIMA GOMES e VALESKA CANDIDO DA SILVA** apresentando o trabalho intitulado **METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA** como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado/a em Pedagogia, tendo como Banca Examinadora já referendada pelo Colegiado do Curso as Professoras Débora Cristina Massetto (CEDU/UFAL), Érica Renata Vilela de Moraes (CEDU/UFAL), sob a presidência da Professora Jeane Felix da Silva (CEDU/UFAL).

Analisando o trabalho a Banca atribui a seguinte menção:

(X) APROVADAS () REPROVADOS/AS

OBSERVAÇÃO: _____

Maceió, 05 de Dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br JEANE FELIX DA SILVA
Data: 05/12/2024 10:31:20-0300
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

Profa. Jeane Felix da Silva (CEDU/UFAL)

Documento assinado digitalmente
gov.br DEBORA CRISTINA MASSETTO
Data: 06/12/2024 09:23:33-0300
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

Profa. Débora Cristina Massetto (CEDU/UFAL)

Documento assinado digitalmente
gov.br ERICA RENATA VILELA DE MORAIS
Data: 06/12/2024 19:56-0300
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

Profa. Érica Renata Vilela de Moraes (CEDU/UFAL)

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Luiza Lima Gomes
nayara.gomes@cedu.ufal.br

Valeska Candido da Silva
valeska.silva@cedu.ufal.br

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva (Orientadora)
jeane.silva@cedu.ufal.br

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral conhecer, a partir de uma revisão de literatura, como as metodologias ativas são empregadas nos processos de alfabetização e letramento de crianças. Os objetivos específicos são os seguintes: mapear trabalhos acadêmicos sobre alfabetização e letramento com o uso de metodologias ativas; identificar as principais metodologias ativas utilizadas em pesquisas nacionais sobre alfabetização; refletir sobre os desafios e as potencialidades da implementação de metodologias ativas nos processos de alfabetização de crianças. O estudo parte do princípio de que as metodologias ativas podem contribuir fortemente com o processo de alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais. Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da produção acadêmica nacional. A coleta de dados foi realizada a partir de um mapeamento dos trabalhos publicados sobre alfabetização e metodologias ativas no portal *Scielo*, entre os anos de 2018 e 2023, a partir das seguintes termos: “Alfabetização”, “alfabetização and letramento”, “metodologias ativas” e “metodologia and alfabetização”. A pesquisa realizada evidenciou uma lacuna significativa no campo da educação: a escassez de estudos sobre a aplicação de metodologias ativas em processos de alfabetização e letramento de crianças. Embora a literatura demonstre o potencial dessas metodologias em outros níveis de ensino, como o superior, especialmente na área da saúde, sua utilização na alfabetização ainda é pouco explorada.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Metodologias Ativas; Revisão de Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A educação básica tem como finalidade promover a aprendizagem dos conhecimentos considerados relevantes para o processo de escolarização de crianças e adultos(as). Dessa forma, é importante desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam as aprendizagens individuais e coletivas. Entre as estratégias que podem ser utilizadas nesse contexto podemos citar as chamadas metodologias ativas.

Para Bastos (2006, p. 1), metodologias ativas são definidas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. A partir das metodologias ativas é possível romper com as perspectivas tradicionais. Nas palavras de Moran (2015, p. 16): “[...] os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil [...]” e o(a) professor(a) era considerado como detentor(a) do conhecimento e o(a) estudante como mero(a) receptor(a) de conteúdos. Na contramão dessa perspectiva, as metodologias ativas podem ser utilizadas como um método facilitador dos processos de aprendizagem, entre eles a alfabetização, já que possibilitam diferentes maneiras de ensinar e aprender, sendo possível desenvolver habilidades individuais e coletivas, a partir do que foi exposto nas aulas.

Alfabetização e Letramento são temas bastante abordados no contexto educativo, pela importância e pela grande expectativa da sociedade para que as crianças (e, também, as pessoas adultas) consigam evoluir em seu processo de leitura e escrita. Devido estarmos em uma era tecnológica, é necessário que exista uma integração entre a tecnologia e os processos de alfabetização e letramento, pois não há mais como dissociar os processos educativos dos processos tecnológicos.

Considerando a importância do processo de alfabetização e letramento das crianças e acreditando nas possibilidades de uso de metodologias ativas para facilitar o ensino e a aprendizagem, buscamos, neste trabalho, conhecer as relações existentes entre a alfabetização e o uso de metodologias ativas. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. A coleta de dados foi realizada a partir de um mapeamento dos trabalhos publicados sobre alfabetização e metodologias ativas no portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), entre os anos de 2018 e 2023, a partir dos seguintes termos: “Alfabetização”, “alfabetização and letramento”, “metodologias ativas” e “metodologia and alfabetização”.

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer, a partir de uma revisão de literatura, como as metodologias ativas são empregadas nos processos de alfabetização e letramento de crianças. Os objetivos específicos são os seguintes: mapear trabalhos acadêmicos sobre alfabetização e letramento com o uso de metodologias ativas; identificar as principais metodologias ativas utilizadas em pesquisas nacionais sobre alfabetização; refletir sobre os desafios e as potencialidades da implementação de metodologias ativas nos processos de

alfabetização de crianças. Passamos a apresentar a fundamentação teórica do trabalho.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: BREVE DISCUSSÃO CONCEITUAL

O conceito de alfabetização tem sido abordado de uma forma ampla e permanente, com sentido de aprendizagem durante toda a vida, que não se limita à aprendizagem da leitura e escrita. Ou seja: quando se fala em alfabetização, fala-se necessariamente em um processo que envolve uma mecânica de aquisição da linguagem escrita. Sendo assim, a aprendizagem da língua, seja ela oral ou escrita, consiste em ser um processo permanente. Contudo, é preciso diferenciar o processo de aquisição da língua (oral e escrita) e o processo de desenvolvimento da língua (oral e escrita), que é o desenvolvimento que não tem interrupção ao longo da existência humana (Soares, 2003).

De acordo com Magda Soares (2004, p. 20), o termo alfabetização, etimologicamente, tem o significado de “levar aquisição do alfabeto”, ou seja, trabalhar o ensinamento do código da língua escrita e ensinar as habilidades de leitura e escrita. Segundo a autora:

[...] atribuir um conceito muito amplo de alfabetização seria negar toda a sua especificidade, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar (Soares, 2004, p. 20).

O processo de alfabetização consiste em dominar o código escrito, ou seja, aprender a ler e escrever. Essas habilidades são fundamentais para a comunicação e a interação social. Ao se alfabetizar, a pessoa adquire a capacidade de transformar a linguagem falada e escrita (codificação) e de compreender a linguagem escrita (decodificação). Em resumo, a alfabetização é a porta de entrada para o mundo da leitura e da escrita (Scholze; Rösing, 2007, p. 9).

A alfabetização é a habilidade de relacionar os sons da fala (fonemas) com as letras escritas (grafemas). Escrever é transformar os sons em letras, enquanto ler é transformar as letras em sons (Soares, 2004, p. 22). Lemle (1984, p. 41) afirma que “[...] o que o alfabetizando deve construir para si é uma teoria adequada sobre a relação entre sons e letras da língua portuguesa”. Assim, a alfabetização consiste em um processo de compreensão e expressão de significados.

Já o letramento é um termo relativamente novo, que começou a ser utilizado na metade dos anos 1980, por autores como Magda Soares e Paulo Freire. Letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever. O(A) alfabetizando(a) está no processo de aprender a ler e escrever, porém ainda não se apropriou da leitura e escrita aplicando-as em práticas sociais, o que faz com que ainda não seja letrado(a), apenas alfabetizado(a). Novas palavras e novos significados surgem devido às novas realidades. Com isso, chega-se à conclusão que não basta aprender a ler e escrever, é importante saber fazer o uso da leitura e da escrita e saber responder os requisitos da sociedade, por esse motivo surge o conceito de letramento (Soares, 1998).

Uma das grandes mudanças com o uso do termo letramento foi na avaliação do Censo Escolar, que passou a verificar os números de alfabetizados e de analfabetos. Durante muito tempo, era considerado analfabeto o sujeito que não conseguia escrever seu nome, atualmente a pergunta é se sabe escrever e ler um pequeno bilhete. Desse modo, ainda limita bastante o processo de alfabetização, porém já se consegue enxergar um avanço na possível avaliação do nível de letramento (Di Pierro; Galvão, 2007, p. 118).

É válido ressaltar que embora não leiam, pessoas inseridas em ambientes letrados, como aqueles que ouvem histórias e veem outras pessoas lendo, já estão em contato com o mundo da leitura. Isso significa que, mesmo sendo analfabetas, elas já possuem um certo letramento. Magda Soares (2004) diz:

A existência do fenômeno do letramento e outro fenômeno a que chamamos alfabetização, e apontam a importância e necessidade de se partir, nos processos educativos de ensino e aprendizagem, da leitura e da escrita voltados seja para crianças, seja para adultos, de uma clara concepção desses fenômenos e de suas diferenças e relações" (Soares, 2004, p. 25).

Assim, a prática da alfabetização precisa estar inteiramente ligada à prática de letramento, entendendo que as pessoas vivem em um mundo letrado e se inserem nesse ambiente muito cedo, ainda sem estar alfabetizadas. Ou seja, é importante que a alfabetização carregue consigo uma prática letrada, para que seja possível realizar uma leitura crítica, e sua opinião do mundo seja relevante e pertinente.

3 METODOLOGIAS ATIVAS: ALGUMAS CONCEPÇÕES

As metodologias ativas proporcionam aos(as) estudantes diferentes experiências durante o seu processo formativo, pois permitem que a abordagem dos conteúdos pelos(as) professores(as) seja mais dinâmica, em diálogo com o que acontece no mundo. De acordo com Morán (2015):

Na maior parte do tempo, na educação presencial e a distância, ensinamos com materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. Esses materiais são extremamente importantes, mas a melhor forma de aprender é combinar, de forma equilibrada, atividades, desafios e informações contextualizadas (Morán, 2015, p. 49).

A escolha dos métodos de ensino é fundamental para a aprendizagem, pois permite que os(as) professores(as) utilizem diferentes recursos e estratégias para proporcionar experiências significativas aos alunos, de acordo com os conteúdos e os recursos disponíveis. Assim, sabendo que a educação segue em constante mudança, defendemos que as aulas precisam utilizar de meios que considerem os(as) alunos(as) no centro do seu processo formativo. Nesse sentido, o(a) aluno(a) irá aprender com significado e a partir de suas próprias experiências, sendo de fato a aprendizagem significativa na qual “[...] o professor precisa estar atento às necessidades interesses, estilos de aprendizagem, lógicas de raciocínio, dos alunos, pelo que se caracterizam, também, como pedagogias “diferenciadas” (Libâneo, 2022, p. 4). As metodologias ativas estão direcionadas ao aluno e ao seu desenvolvimento.

Diante das rápidas mudanças sociais, os(as) professores(as) precisam adaptar seus planejamentos, projetando aulas que preparem os(as) alunos(as) para os desafios do futuro, que incluem questões complexas como as sociais, culturais e econômicas. Essa perspectiva mais individualizada da aprendizagem é criticada por Libâneo (2022). Segundo o autor:

Para atendimento a essas características, as metodologias ativas surgem para aprimorar competências individuais, formar um profissional resolutivo e pragmático para resolver problemas imediatos e prático, sem necessitar de muito esforço teórico ou de habilidades cognitivas gerais para analisar problemas ou situações com base em princípios teóricos-científicos (Libâneo, 2022, p. 8).

Embora as metodologias ativas ofereçam muitos benefícios para a aprendizagem, é importante lembrar que elas também visam preparar os(as) estudantes para o mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades como

proatividade e capacidade de resolução de problemas, aspecto criticado por autores como Libâneo (2022). Diante disso, é importante levar em consideração também os limites das metodologias ativas e o seu uso em um contexto capitalista, fazendo uso crítico delas.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Pesquisa qualitativa é aquela que se ocupa em compreender os fenômenos sociais, sem a preocupação de quantificar esses fenômenos (Flick, 2008). Uma pesquisa qualitativa é uma forma de investigar manifestações complexas por meio de uma perspectiva enraizada e contextualizada. Ao propor uma pesquisa qualitativa, podemos dar maior relevância à importância de procurar diversas fontes, a fim de proporcionar resultados a partir do problema mencionado para o início da pesquisa e escrita (Gil, 2002).

De acordo com Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, busca-se selecionar pesquisas já produzidas sobre o tema pesquisado com a finalidade de compreender como a temática vem sendo compreendida por outras investigações. Ainda, segundo o autor:

[...] as vantagens estão ligadas à ampla margem de busca que pode ser de tamanha importância para os resultados, mas que pode ser tratada também como uma desvantagem, já que essa amplitude poderá trazer a tona erros, mas traz para o pesquisador uma atenção direcionada à leitura, e o cuidado em buscar nos meios considerados como confiáveis (Gil, 2002, p. 44).

No caso desta pesquisa, foi realizado um mapeamento por trabalhos sobre alfabetização e metodologias ativas no Portal SciELO. Para a busca foram utilizados os seguintes termos: “alfabetização”, “alfabetização and letramento”, “metodologias ativas” e “metodologia and alfabetização”. Ao aplicar o filtro “trabalhos publicados entre 2018 a 2023”, foram encontrados um total de 369 trabalhos. Entre os artigos mapeados foram encontrados temas diversos, entre os quais experiências em diferentes cursos de graduação e no ensino médio, contudo, considerando como foco o uso de metodologias ativas em processos de alfabetização de crianças nos anos iniciais foram encontrados 369 trabalhos.

Especificamente sobre “metodologias ativas” foram encontrados 118 artigos, mas ao iniciar a leitura para incluir ou excluir, apenas 1 artigo sobre os temas abordados nesta pesquisa. A maior parte dos artigos excluídos estavam direcionados à educação superior, com foco na área da saúde, ensino técnico e aos anos finais do ensino fundamental, além do material encontrado em outros idiomas, o que fez com que fossem excluídos desta pesquisa. Além disso, foi encontrado material relacionado à pandemia do Covid-19. Observamos, com os resultados desta pesquisa, que as metodologias ativas estão mais direcionadas ao Ensino Superior.

Com o termo “alfabetização” foram encontrados 204 artigos, os quais abrangiam diversas áreas, principalmente Saúde e Ciências. A partir disso, foi feita uma breve leitura nos artigos, sendo excluídos 202 artigos que fugiam do tema de nossa pesquisa, abordando a alfabetização em aspectos mais amplos, como citados anteriormente. Após a exclusão permaneceram 02 artigos.

O mapeamento com os termos “alfabetização e letramento” encontrou 33 artigos. O critério utilizado foi a abordagem dos conceitos de alfabetização dentro da sala de aula no ambiente da educação básica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os artigos excluídos tinham o foco na alfabetização científica, pedagogia hospitalar ou não estavam voltadas para crianças. A partir disso restou 01 artigo para análise.

Foram encontrados 15 artigos utilizando os termos “metodologia e alfabetização”. A partir da leitura prévia desses artigos, foi selecionado 01 artigo para o andamento da pesquisa. Os trabalhos excluídos abordaram temas diversos, como Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), estudos da língua portuguesa ou com foco na Educação de Jovens e Adultos, conseguindo ser observado que ainda existem poucas pesquisas contemplando as metodologias ativas no processo de alfabetização de crianças.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte do trabalho, passamos a apresentar os trabalhos mapeados e que integram as reflexões sobre o uso de metodologias ativas nos processos de alfabetização e letramento, conforme apresentado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Estudos selecionados para esta revisão

Título	Ideias-chave	Autores(as)	Ano
Ensinando através de vidas: Construções biográfico-narrativa pensadas como metodologia ativa e significativa	Educação/educador significativa; proporcionar diferentes estímulos nas questões sociais; autonomia do aluno; histórias de vida; ligação entre a aprendizagem que ocorre no dia a dia e feita no âmbito escolar.	Raul da Fonseca Silva Thé	2022
Jogos Como Recursos Didáticos na Alfabetização: O Que Dizem e Fazem as Professoras.	O artigo traz consigo a importância de inovar a didática e de abandonar a prática da Pedagogia Tradicional, mostrando como os jogos no processo de alfabetização pelo método fônico são eficientes, ademais, mostra a necessidade de uma formação continuada para os professores.	Liane Castro de Araujo	2020
A materialidade do ambiente adequado à alfabetização	As discussões começam com os estudos relacionados ao ambiente alfabetizador, e em como o professor deve procurar materiais para ajudar nesse processo, todas feitas a partir da leitura de 6 livros publicados, de maneira a entender a colaboração da psicologia infantil durante esse processo.	Andressa Leme; Ana Lima	2023
Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências	O artigo vem incentivar a iniciar o processo de alfabetização na Educação Infantil, mostrando que deve ser conquistada habilidades que incentivem a alfabetização, sem esquecer das brincadeiras, mas trabalhando de forma conjunta, a fim de desenvolver também o	Renan Sargiani; Maria Maluf	2018

	cognitivo, o social e o emocional.		
O Texto Livre Como Instrumento Pedagógico Na Alfabetização Das Crianças	Discussões feitas a partir dos autores: Célestin Freinet e Lev Vigotski, usando os textos livres como estratégia.	Ana Buscariolo; Ana Smolka; Daniela Anjos	2022

Fonte: elaborado pela autoras (2024).

O artigo “Ensinando através de vidas: Construções biográfico-narrativa pensadas como metodologia ativa e significativa” (Thé, 2022) aborda a importância da educação significativa para o(a) aluno(a), em que os estímulos os ajudem a pensar em uma vida ativa em sociedade, sabendo que esse é um dos papéis de uma educação libertadora. O trabalho se refere à necessidade de proporcionar diferentes estímulos para influenciar os(as) alunos(as) a buscar mais autonomia em sua aprendizagem. Segundo o artigo, a escola tem um papel fundamental em preparar os(as) alunos(as) para a vida. Para isso, os(as) professores(as) precisam conectar o ensino da leitura e da escrita à realidade dos(as) estudantes, utilizando as metodologias ativas como um recurso para despertar o interesse e a curiosidade.

O artigo “Jogos como Recursos Didáticos na Alfabetização: O que Dizem e Fazem as Professoras” (Araújo, 2020) indica a necessidade de atualizar os recursos didáticos presentes na sala de aula. Considerando que as crianças estão cada vez mais antenadas no mundo, a escola e a didática precisam criar maneiras de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo principal analisar como os jogos podem ser usados para ensinar as crianças a ler e escrever. Além disso, destaca a importância de ouvir os(as) professores(as) e oferecer formação para que eles(as) possam utilizar métodos de ensino mais modernos, deixando de lado as práticas tradicionais. O artigo ressalta a relevância de integrar jogos fonológicos ao ensino da alfabetização, uma vez que esses recursos podem tornar o processo de aprendizagem mais eficaz e divertido. No entanto, para que os jogos sejam utilizados de forma adequada, é fundamental que os(as) professores(as) recebam formação específica. A pesquisa também evidencia a necessidade de superar obstáculos como a falta de recursos e o grande número de estudantes por turma, que podem limitar a implementação de novas metodologias.

“A materialidade do ambiente adequado à alfabetização” (Leme; Lima, 2023) aborda diferentes formas de alfabetizar, com foco em ambientes de aprendizagem que estimulem a leitura e a escrita. A partir das teorias da Psicologia Infantil, como a escolanovista e a construtivista, o texto discute a importância de atender às necessidades individuais de cada aluno, considerando seus diferentes ritmos de aprendizagem. Embora não mencione as metodologias ativas diretamente, o texto explora a teoria escolanovista e sua aplicação na alfabetização, utilizando como referência os trabalhos de Lourenço Filho. A pesquisa destaca a necessidade de avaliar cada aluno individualmente, considerando seus próprios ritmos de aprendizagem, e não apenas a idade. Ao identificar os diferentes níveis de maturidade, é possível oferecer atividades mais adequadas para cada criança, promovendo um aprendizado mais significativo. O artigo destaca a importância de um ambiente de sala de aula que favoreça a alfabetização. Para isso, propõe a integração de diferentes teorias pedagógicas, a fim de oferecer aos alunos um processo de aprendizagem mais rico e completo, considerando as diversas abordagens e estratégias.

No artigo intitulado “Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências”, Maluf (2018) traz, como ponto de partida, a necessidade de um bom desenvolvimento linguístico para o desenvolvimento cognitivo. Segundo a autora, “quando as crianças conquistam habilidades linguísticas bem evoluídas, conseguem se expressar e compreender o mundo ao seu redor de uma maneira mais eficaz, facilitando seu processo de interação e da construção de seu pensamento abstrato”. A Educação Infantil tem como objetivo preparar as crianças para o futuro, desenvolvendo suas habilidades linguísticas e cognitivas. Embora o trabalho com a escrita seja um tema controverso, a maioria dos especialistas concorda que a Educação Infantil deve focar no desenvolvimento da oralidade e na familiarização com a escrita no dia a dia. Estudos como os de Hart e Risley, citados no artigo analisado, demonstram a importância do vocabulário para o sucesso na leitura e escrita, especialmente para crianças de famílias com menos recursos. Para garantir uma prática pedagógica de qualidade, os educadores da Educação Infantil devem estar atualizados sobre as pesquisas mais recentes na área. No Brasil, a Educação Infantil é frequentemente associada a um ambiente de brincadeiras espontâneas. No entanto, segundo Maluf (2018), é possível combinar o lúdico com aprendizagens significativas, como a introdução de noções básicas de leitura e escrita, como nomes, formas e sons das letras. Essa abordagem

equilibrada estimula o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para o Ensino Fundamental de forma suave e eficiente.

O artigo “Texto Livre Como Instrumento Pedagógico na Alfabetização das Crianças” (Anjos; Buscariolo; Smolka 2022) busca trazer discussões realizadas por dois grandes autores: Célestin Freinet e Lev Vigotski, com o uso de suas teorias e usando o texto livre para a análise feita em uma escola municipal com alunos nos dois primeiros anos do ensino fundamental, visando dessa maneira o trabalho do professor junto ao aluno, onde o mesmo é tratado de maneira relevante.

As concepções dos autores trazem a perspectiva dos instrumentos utilizados para a alfabetização, e como a ligação entre professor e aluno é importante para o andamento de todo processo, é citado como a pesquisadora utilizou as atividades e propostas, ligando também os resultados as questões individuais de cada aluno, é explicitado a todo momento as questões familiares ligadas ao desenvolvimento da alfabetização. Embora não mencione diretamente as metodologias ativas, o artigo em questão pauta-se em uma análise que mobiliza aprendizagens significativas, por isso foi incluído aqui.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível compreender que, embora as metodologias ativas possam proporcionar uma gama de possibilidades para contribuir com processos educativos, o uso delas como facilitadoras de processos de alfabetização e letramento de crianças ainda é pouco pesquisado. Pudemos perceber, no decorrer da pesquisa, que os artigos mapeados, em sua maioria, estavam direcionados ao Ensino Superior, principalmente na área de Saúde.

Ao estudar a alfabetização e o letramento, percebemos que é fundamental que os(as) professores(as) compreendam a diferença entre esses dois conceitos. Ambos são importantes para o aprendizado da leitura e da escrita, mas possuem características distintas. Ao trabalhar de forma integrada e individualizada, os(as) professores(as) podem ajudar as crianças a desenvolverem não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a compreender o mundo ao seu redor.

Acreditamos que as metodologias ativas podem ajudar bastante nesse processo, contudo, há lacunas de pesquisas que confirmem essa hipótese, como os resultados desta pesquisa nos permitem afirmar. Os artigos analisados apresentam

poucos exemplos de escolas que utilizam essa abordagem em atividades de alfabetização e letramento. São necessárias mais pesquisas para investigar as possibilidades e desafios dessa prática, além de políticas públicas que incentivem a formação continuada dos professores(as) e o desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados.

Diante desse cenário, sugerimos as escolas trabalharem alfabetização e do letramento, que combine metodologias ativas, como o uso de jogos, com uma prática pedagógica que valorize o conhecimento prévio das crianças e o letramento. Defendemos, também, uma prática de alfabetização com o foco no letramento, para que as crianças não sejam apenas alfabetizadas, mas também letradas. Para isso, é fundamental que investir na formação continuada dos(as) professores(as), oferecendo cursos e recursos que os(as) permita implementar essa abordagem em suas aulas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. C. de. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras. **Educação em Revista**, [S.l.], v. 36, p. e220532, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698220532>. Acesso em: 02 nov. 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

BASTOS, C. C. Metodologias Ativas. **Educação e medicina**, 2006. Disponível em: <https://educacaoemmedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 15 set. 2024.

BUSCARIOLO, A. F. V.; SMOLKA, A. L. B.; ANJOS, D. D. dos. O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças. **Cadernos CEDES**, [S.l.], v. 42, n. 117, p. 154–170, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC251505>. Acesso em: 25 out. 2024.

DI PIERRO, M. C.; GALVÃO, A. M. O. **O preconceito contra o analfabeto**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMLE, M. A tarefa da alfabetização: etapas e problemas no Português. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 41-60, 1984.

LEMOS, A. C. F.; LIMA, A. L. G. A materialidade do ambiente adequado à alfabetização: uma análise dos discursos pedagógicos (1930-1990). **Revista Brasileira de História da Educação**, [S.l.], v. 23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v23.2023.e276>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LIBÂNEO, J. C. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? **DIDÁTICA e formação de professores**: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. p. 38-46. Disponível em: https://publica.clar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo10.html. Acesso em: 11 set. 2024.

MACEDO, M. do S. A. N. Contribuições teórico-metodológicas para a pesquisa sobre letramento na escola. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 45, n. 2, p. e99897, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623699897>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 718–741, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>. Acesso em: 15 out. 2024.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. São Paulo: [s.n.], 2015.

SARGIANI, R. de A.; MALUF, M. R. Linguagem, cognição e educação infantil: contribuições da psicologia cognitiva e das neurociências. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 477–484, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018033777>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SCHOLZE, L.; RÖSING, T. M. K. (org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília, DF: Inep, 2007.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, M. **Alfabetizar e letrar**: a prática do ensino da leitura e da escrita. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SOARES, M. **As muitas facetas da alfabetização**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

THÉ, R. da F. S. Ensinando através de vidas: construções biográfico-narrativas pensadas como metodologia ativa e significativa. **Educação e Pesquisa**, [S.l.], v. 48, p. e246118, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248246118por>. Acesso em: 11 out. 2024.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.